



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BR

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A. • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELEF. 24787

Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra
Coimbra

A IGREJA EM CONCÍLIO

A Igreja Católica é uma sociedade perfeita, diz-se em linguagem jurídica e isso quer dizer que é totalmente apta a atingir os seus fins.

E quais são os seus fins? O seu fim último é o de ajudar todos os homens a conhecer, amar e servir a Deus, e, mediante o serviço de Deus, salvarem as suas almas imortais.

Se é uma sociedade perfeita, automaticamente se diz que é autónoma, independente do poder civil.

A sociedade civil, constituída pelos cidadãos de uma pátria, é também perfeita, porque autónoma e independente e apta a atingir os seus fins.

O fim ou objectivo da nação é o bem-estar físico, cultural e moral dos homens que a constituem, a defesa de suas pessoas e haveres.

Estas duas sociedades podem viver em comum porque tendo objectivos diferentes dizem respeito aos mesmos súbditos.

Um bom cidadão pode ser sempre um bom cristão, e um bom cristão, para o ser, deve ser um bom cidadão.

Porque os súbditos são comuns o Estado e a Igreja, ambos independentes, realizam melhor os seus fins, na medida em que concorrem, segundo os seus meios, para a felicidade dos membros que constituem essas duas sociedades.

A colaboração significa que na sua esfera de acção, sem perderem a independência própria, se podem entreajudar a realizar a sua missão.

São como duas famílias soberanas que se apoiam uma à outra e se entendem amigavelmente para se completarem nos seus desejos de auto-suficiência.

Esta é, no campo dos princípios, a relação estreita que deve existir entre a Igreja e o governo de qualquer nação civilizada.

No campo das realidades nem sempre as duas sociedades viveram em convívio útil; desde as peregrinações de Nero, imperador romano, movidas contra a Igreja nascente, aos estados absorventes como o de Hitler e Lenine, através dos tempos houve dificuldades de entendimento, e, até na Igreja, homens houve que não desdenharam exercer altos cargos na organização da sociedade civil.

Todavia, a Igreja reclamou sempre a sua independência do foro civil, combateu e combate ainda por ela. O Papa S. Gregório VII morreu no exílio para que os senhores feudais não pudessem nomear para o governo da Igreja os seus lacaios; foi a questão das investiduras. S. Pio X, no século XIX, banuiu com um decreto fulminante toda a intromissão do poder civil na eleição do Papa, porque a Casa de Áustria opôs o seu «veto» à eleição do Cardeal Rampolla para o Supremo Pontificado.

(Continua na página quatro)

Semana dos Seminários

Por determinação do Sr. Arcebispo de Coimbra, na semana de 18 a 25 de Novembro serão recolhidas esmolas e donativos para os Seminários.

Todas as pessoas devem ajudar os Seminários com as suas orações, com as suas esmolas na medida das suas possibilidades.

Devem lembrar-se de que sem Seminários não haverá padres; sem padres não haverá quem pregue a Fé; sem Fé não haverá Religião e sem Religião não há salvação.

OS BAILES de Beneficência

Há poucos dias um jornal da nossa região trazia a notícia de que em certa vila, cá das Beiras, se realizou um baile de beneficência, o qual rendeu dez contos, mas o saldo líquido foi assim distribuído: à Santa Casa da Misericórdia 125\$00; à cantina escolar 62\$00 ao Pároco da vila para obras de uma capela 125\$00.

Como vêem dançou-se animadamente em benefício dos pobres e os pobres ficaram comidos e iludidos.

Rendeu dez contos e apenas 312\$00 foram para instituições de beneficência. Bailes de caridade... que grande mentira! Só foi pena que o Pároco aceitasse os 125\$00 (se é que os aceitou).

O Padre Américo rejeitou sempre tal dinheiro, desde que soubesse que vinha de tal procedência.

Os pobres precisam de quem os ajude, mas não de quem os escarneça.

Levantar a pobreza em bandeira de folia, pode ser tudo... menos beneficência e caridade.

Representação Portuguesa no Concílio

O número de Prelados portugueses que foram a Roma tomar parte no Concílio Ecuménico eleva-se a trinta e oito, incluindo o antigo Arcebispo de Goa e os Bispos das nossas Províncias ultramarinas.

Ó vós que passais, lembrai-vos das almas dos vossos Pais

Desde tempos imemoriais os povos cristãos construíram nas encruzilhadas dos caminhos pequenos monumentos, a lembrar aos vivos as almas das pessoas falecidas.

São as chamadas «alminhas», ou simplesmente «almas» — umas pedras erguidas, mais ou menos trabalhadas conforme a arte dos pedreiros, com um pequeno painél, alusivo às almas do Purgatório, e encimadas por uma cruz também de pedra.

São elas, «as alminhas», testemunhas da fé dos nossos antepassados, da sua crença no Purgatório, e da certeza e da sua conficção de que as almas que saíam deste mundo, a caminho da outra vida, precisam das nossas orações e das nossas lembranças.

Por isso as colocavam nas encruzilhadas dos caminhos, onde toda a gente passa, para lembrarem aos vivos as almas dos mortos e para que dos seus lábios saíssem uma oração pelas almas do Purgatório e especialmente das almas da sua família.

Tinha dupla vantagem esta piedosa devoção: aproveitava aos mortos, porque se rezava por eles; e aproveitava aos vivos, porque se lembravam de que, mais dia menos dia, iriam também para a outra vida, onde desejariam receber as orações e lembranças dos seus que cá ficavam.

Hoje, ao passarmos por esses caminhos, encontramos as «alminhas» caídas por terra, destruídas, mutiladas, ou pelo menos abandonadas à acção demolidora do tempo, sem que se encontre alguma indicação de que o povo cristão, de hoje, continua tão piedosa e tão útil devoção.

Antigamente havia mais fé e mais amor pelos mortos, porque havia mais fé em Deus e mais amor entre os vivos.

As almas não eram esquecidas porque, embora separadas, continuavam a fazer parte das mesmas famílias. Todos os dias à noite se rezava por elas, e, de vez em quando, mandavam celebrar

Missas para seu alívio e descanso eterno.

Hoje os povos andam esquecidos, tão preocupados andam com os mil afazeres da vida moderna e tão ansiosos de ganhar fortunas em poucos dias.

Passam indiferentes ao lado das «alminhas» caídas e abandonadas por terra, porque não se lembra de que também têm alma e de que um dia hão-de fazer parte do número dos mortos.

«As alminhas» desfeitas e caídas por terra, desmanteladas e abandonadas, são o espelho e a imagem da devoção e da crença dos povos onde elas jazem esquecidas.

Se os vivos não se importam com as suas almas, como se hão-de importar com as dos outros e, de mais a mais, já falecidos?...

A devoção às almas do Purgatório foi sempre querida ao povo português. Por essas terras fóra, à beira dos caminhos, ou nas encruzilhadas, há milhares de «alminhas» a atestar a crença, a devoção e a fé dos nossos antepassados.

Pois é preciso restaura-las. É preciso erguer essas pedras caídas, para que não sejam testemunhas da nossa descrença, ou da nossa indiferença.

Eram despertadores dos vivos em benefício dos mortos; pois é preciso que continuem a despertar os vivos, aqueles que passam indiferentes e esquecidos, ou surdos à voz do amor de família e da gratidão.

«Ó vós todos que passais, lembrai-vos de vós, e dos vossos pais».

ANO XIII

4

NOVEMBRO • 1962

NÚMERO 144

Assinaturas pagas da VOZ DO SANTUÁRIO durante o mês de Outubro

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

José Alexandre, Chão Sobral.
António Nunes dos Santos, Porto de Mós.
João Dias, Moita — Penalva d'Alva.
José das Neves Madeira, Lisboa.
Serafim Mendes dos Santos, Lisboa.
Manuel Roque, Lisboa.
Manuel Lourenço da Paula, Chão Sobral.
D. Maria Fernanda de Jesus Serra, Parente.
Francisco Mendes das Neves, Sobral do Campo.
José Guilherme Júnior, Alvão de Varzeas.
José Dias de Oliveira, Lisboa.
António Henrique Freire, Barriosa.
José Luiz, Ribeira de Balocas.
D. Isaura Paula Miguel, Chão do Sobral.

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

Prof. Jerónimo Sanches Pinto, Avô.
D. Sofia Amélia da Silva, Lisboa.
Arménio Dias, Avô.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

Albertino Moreira, Lisboa.
D. Branca Martins do Amaral, Porto.
Fernando Mário Martins do Amaral, Porto.
D. Idalina da Glória Lopes, Cacilhas.
D. Maria Rosa Moreira, Alcântara.
Evaristo Marques dos Santos, Lisboa.
Agostinho Capela e Silva, Lisboa.
D. Olímpia Mortágua, Lisboa.
Alberto Rodrigues, Lisboa.
D. Maria do Carmo Pereira Mendes, Aldeia das Dez.
Carlos da Fonseca Andrade, Açores
Manuel Marques Almeida, Amadora.
José Rodrigues Gouveia, Avô.
Manuel Faim Pessoa, Aljuçica — Cadima.
Joaquim Francisco Morais, Ponte de Fajão.
Porfírio Francisco Miguel, Val Bonito — Sarzedas.
D. Maria da Ascensão, Lisboa.
António Luís Castanheira, Lisboa.
António Agostinho, Lisboa.
D. Fernanda de Jesus Gouveia, Coimbra.
João Tavares de Carvalho, Lisboa.

Com 30\$00 pagaram os Senhores:

Arsénio Carlos Pereira, Porto de Mós.
D. Isaura Marques da Costa Amaral, Benguela.

Com 50\$00 pagou o Sr. Manuel Antunes, Lagoa Alva de Cima.

Com 60\$00 pagou a Ex.^{ma} Sr.^a D. Otília Adrega de Moura de Sandomil, e o Sr. António dos Santos Formigo, Argentina.

Com 100\$00 pagaram os Senhores:

Alberto da Fonseca Pereira, Argentina.
António Belo, Argentina.
António Mendes Figueiredo, Covilhã.
A Ex.^{ma} Sr.^a D. Ana Maria Rodrigues Prata, residente na França, enviou 10 Francos novos.

Anedotas

—Olá, Júlio! Que andas a fazer na praia, sozinho? Supunha que estavas para casar esta semana...

—Estava, é verdade, mas o casamento foi adiado...

—Sinto muito. Espero que não seja por doença da rapariga ou outra coisa de mau.

—Oh! não. Foi ela que casou com outro...

Dois camaradas e amigos iam de jornada num dia quente de Verão. Um deles perguntou ao outro, a certa altura:

—Levas aí alguma coisa que se beba, ó Zé?

—Levo uma garrafa de cerveja; e tu que levas, Manel?

—Eu, uma língua seca.

—Bom, nesse caso vamos dividir a meio as nossas provisões.

Beberam a cerveja e ao fim disse o Zé:

—Bem, venha lá agora essa língua seca!

—Agora já não está seca, homem!

As vezes pedem aos poetas composições imprevistas. Um dia dois sujeitos foram pedir ao grande João de Deus um epitáfio para a sepultura dum parente. Opoeta fez-lhes um epitáfio sentido, que acharam muito bonito. Todavia objectaram que pelo epitáfio ninguém ficaria a saber que fora iniciativa deles. João de Deus fez então este epitáfio, que os contentou:

*Aqui jaz João Salgado
Homem honrado e benquista.
Seu irmão e seu cunhado
Mandaram aqui pôr isto.*

Vem aí a gripe

Aproximamo-nos a passos largos do Inverno e o anjo negro desta estação está aí, não tarda nada: a gripe.

Antes de mais nada convém esclarecer que falamos da gripe, não da constipação vulgar provocada pela irritação das mucosas do nariz. A gripe é uma doença, cuja origem está num vírus, Quase todos os anos este mal assola o Mundo e faz milhares de vítimas. É o caso da gripe asiática e da gripe espanhola. Actualmente conhece-se uma dúzia de vírus provocadores de gripe.

O que nos interessa, porém, é saber distinguir a gripe da constipação ou da angina, pois aquela é muito mais grave do que qualquer destas.

Os sinais da gripe são fortes e brutais. O doente treme de frio e as temperaturas elevam-se até aos 39º ou 40º. Ao fim de algumas horas vêm as dores de cabeça violentas, a fadiga, as dores por todo o corpo — em especial nas extremidades, nuca e costas; os olhos estão congestionados e doem, se se apoiar com força sobre os glóbulos oculares, através das pálpebras. O nariz está tapado e é sede de picadelas desagradáveis; a garganta está vermelha e custa a engolir.

A gripe estende-se rapidamente aos pulmões, provocando uma tosse seca e dolorosa à qual se junta uma sensação de queimadura ao respirar. As vezes aparecem também as perturbações gástricas, diarreias e vômitos. Geralmente a gripe passa ao fim de seis dias; ao fim do terceiro dia a febre baixa e em oito dias tudo entra na ordem.

Infelizmente, porém, nem tudo corre sempre tão bem. É o caso dos velhos doentes e crianças frágeis, cujo estado de menos resistência física é campo benéfico para a instalação de outro micróbio — estafilococo ou streptococo.

A gripe pode-se apanhar mais do que uma vez e o facto de estar vacinado contra a gripe asiática não impede de se apanhar qualquer outra modalidade de gripe. Mesmo o micróbio da gripe asiática modificou-se já desde a sua descoberta, o que provocou recaídas nos doentes já vacinados contra ele.

Que se deve fazer no caso de se apanhar a gripe? Deitar-se; conservar o calor à volta e alimentar-se à base de vitaminas; laranjas, limões e legumes verdes; beber leite quente e tisanas bastantes açucaradas.

No caso de a febre e as dores estarem renitentes chamar o médico, que medicará de acordo com o caso.

O que há a temer na gripe não são as dores e a febre, são as consequências da doença.

A vitamina C é a grande inimiga da gripe; uma pessoa que se tenha prevenido desde o início do Inverno fazendo no organismo provisão de vitamina C, ingerindo alimentos que a contenham, esta mais ou menos imunizada contra a doença ou, pelo menos, os efeitos serão mais atenuados.

Muitas pessoas pensam que os antibióticos são o «remédio santo» para a gripe. Infelizmente o vírus da gripe ri-se desses medicamentos. Se são receitados muitas vezes pelos médicos é para evitar infecções secundárias — nos pulmões, em particular.

A vacina contra a gripe asiática, como se disse, pode ser ineficaz devido à enorme variedade de vírus de gripe e da diferença que o próprio vírus da «asiática» já faz do que era no início da doença.

Após o ataque da gripe o organismo encontra-se extremamente debilitado pelo que é de aconselhar um curto período de repouso com absorção de reconstituintes e vitaminas.

Ainda não está verificado se a gripe é grave para as mulheres grávidas, mas parece que o receio de qualquer complicação é infundado.

Para as crianças muito pequenas a gripe é sempre grave e traz quase sempre complicações intestinais ou pulmonares. Para as crianças em pleno período de crescimento a gripe é fatigante, sendo necessário um período mais longo de repouso do que para os adultos. Não é de admirar que alguns adolescentes sofram modificações de carácter: durante algum tempo são coléricos e violentos. Na aula têm menos atenção e trabalham menos.

Madrinhas de Baptismo

Minhas Senhoras, quando forem convidadas para madrinhas de Baptismo, quando comprarem ou mandarem fazer o enxoval do bebé, não se esqueçam de comprar, ou mandar fazer, a capinha branca que o sacerdote imporá à criança no acto do baptismo como símbolo da inocência baptismal.

Esta capa, que deve ser sempre branca, representa a brancura da alma e deveria guardar-se como recordação do baptismo.

Minhas Senhoras, não esqueçam: a capa branca faz parte do enxoval e nunca deveria faltar.

Assine «A Voz do Santuário»

S. Vicente da Beira

Realizaram-se nesta vila, como tinha noticiado, as tradicionais festas do verão, em honra do Santíssimo Sacramento, Santo Cristo e Nossa Senhora do Carmo. Decorreram com o maior brilho e piedade, sendo o seu programa o mesmo dos anos anteriores. Na segunda-feira dia 17, a festa em honra do Senhor Santo Cristo, como era de esperar, vieram de longe e de perto centenas deromeiros que se incorporaram na grandiosa procissão, uma das mais belas desta região.

Abrilantaram estes festejos a filarmónica local, e aparelhagem do afamado Sr. José do Telhado, do Fundão. Foi pregador o Rev.^{mo} Sr. Padre Henriques do seminário do Fundão. Parabéns aos festeiros que não se pouparam a trabalho, nem a sacrifícios, para que as festas tivessem o maior brilho.

Além de muitos filhos desta terra que nos visitam, esteve algum tempo entre nós e em companhia de seus pais a Ex.^{ma} Sr.^a D. Ana Maria Rodrigues Diogo acompanhada de seu marido Manuel Diogo e os gentis filhos. Partiram para França no passado dia 17 e que nos visitou, entregando-me 10 francos novos, ou seja mil velhos, para pagamentos da sua assinatura até 29 de Fevereiro de 1964.

Que Nossa Senhora os proteja naquelas terras longínquas, é o que nós lhe desejamos.

QUEDA

No passado dia 20 caiu nas escadas do seu quintal o Rev.^{mo} Sr. Padre José Lopes, que sofreu escoriações pelo corpo. As suas rápidas melhoras é quanto lhe desejamos.

FALECIMENTO

Faleceu no passado dia 16 de Setembro o Sr. Manuel Moreira, de 76 anos de idade. A toda a família e especial à desolada viúva aqui deixamos os nossos sentidos pesâmes, e ao falecido paz à sua alma.

FESTA

Realiza-se no próximo dia 27 de Outubro a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus.

CUIDADO

Senhor Ciclista

A Polícia de Viação e Trânsito está a exercer aturada vigilância sobre os ciclistas. Só na semana de 21 a 27 de Outubro foram autuados dois mil, setecentos e trinta e quatro.

Durante todo o mês de Outubro foram levantados em todo o País 4 656 autos por transgressões.

Por Aldeia das Dez

O CENTRO DE ASSISTENCIA
PRECISA DE ÁGUA

A casa onde funciona o Centro de Assistência, com as suas secções: patronato, Posto Médico e Creche, está construída no local denominado Marias Joanas, que é a parte mais alta da sede da freguesia. Não tem fontes próximas. O abastecimento do Centro de Assistência é feito com as águas das chuvas, captadas nos telhados do edificio, e recolhidas em dois grandes depósitos.

Enquanto chove, tudo corre bem. Nos anos em que nos meses de verão a chuva nos visita de vez em quando, o problema fica reduzido à água para beber que é acarretada à cabeça, das fontes da povoação. Mas em anos como este ano, em que nos meses de verão não choveu, o problema é muito sério, pois temos dias de ter 60 e mais crianças que precisam de água para muitos e determinados fins.

Uma casa destas sem ter água para os quartos de banho, para serviços higiénicos, para lavagem de roupas, para limpezas e até para cozinhar e beber, não pode cumprir a sua missão.

Ora, sendo o problema, presentemente, de maior necessidade, estou a procurar resolvê-lo, à custa de todos e grandes sacrificios.

Como não me foi possível conseguir água, ou terreno onde a explorasse, perto da casa da Assistência, resolvi fazer umas pesquisas no pinhal que é da Igreja que fica situado na Demarrela, a uns mil e quinhentos metros de distância.

Felizmente já lá temos água e parece que teremos água com abundância para os gastos da casa e para os vizinhos.

Os trabalhos lá andam a andar, a fazer poços e minas e eu ando a apertar a cabeça, porque não sei donde há-de vir o dinheiro.

Há quem julgue, por me verem foito e mandar trabalhar, que o dinheiro já está na gaveta, ou vem a caminho, no primeiro avião. Não senhores.

Eu tenho uma grande e desmedida confiança. Uns chamam-lhe loucura, outros imprudência, mas a verdade é que ninguém duvida de que a água há-de vir e dar vida à obra e côr aos rostos das criancinhas.

Segundo os meus cálculos são precisos uns 35 a 40 contos.

Se houvesse por aí alguém benemérito, ou algum benfeitor que os quizesse dar...

O Centro de Assistência precisa de amigos e benfeitores. Precisa do auxílio de todos.

Confio em Deus e confio nos homens.

Se a água é o sangue da terra é também a vida da Obra.

Precisamos de água. Quem nos ajuda?

CATEQUESE

Vamos intensificar o ensino da Doutrina Cristã.

Desejamos que em todos os lugares da freguesia as catequistas se não poupem a esforços para que todos as crianças aprendam a Doutrina.

Na igreja paroquial o ensino da Doutrina Cristã será sempre no fim da missa paroquial para que todas as crianças possam assistir à Missa e à Catequese.

Por esse motivo, todas as reuniões da Juventude e das Zeladoras do Coração de Jesus, terão lugar antes de Missa às 10 horas e 30 minutos. Os baptismos também serão a essa hora, ou então no fim da Catequese.

Pede-se aos pais todo o seu interesse, em mandar os seus filhos à Catequese.

Do cuidado dos pais depende o bom andamento dos serviços da Catequese.

O Terço em família

Entre todas as devoções à Virgem Santíssima, talvez não houvesse nenhuma tão arreigada na alma do povo português e mesmo de outras nações, como a devoção do terço.

Era esta devoção que faria florescer a verdadeira piedade cristã nos lares, inebriando-os de amor a Nossa Senhora.

Agora, porém, infelizmente, são já poucas as famílias que rezam diariamente o santo terço.

E foi por isso, sem dúvida, que a Virgem Santíssima, em Fátima, tanto insistiu neste pedido da reza diária do terço. Em todas as aparições renovou este pedido, esta insistente recomendação — «rezai o terço todos os dias».

Na primeira aparição disse aos pastorinhos: — «*Rezai o terço todos os dias para alcançar a paz do mundo e o fim da guerra*».

Na segunda: — «*Quero que venhais aqui no dia 13 do mês que vem e que rezéis o terço todos os dias*».

Na terceira: «*Quero que volteis aqui no dia 13 do mês que vem e que continueis a rezar o terço todos os dias em honra de Nossa Senhora do Rosário, para obter a paz do mundo e o fim*

da guerra, porque só Ela lhe poderá valer».

Na quarta: «*Quero que continueis a vir à Cova da Iria no dia 13, e que continueis a rezar o terço todos os dias. No último mês farei um milagre para que todos acreditem*».

Na quinta: «*Continuem a rezar o terço para alcançar o fim da guerra*».

Na sexta: «*Quero dizer-vos que façam aqui uma capela em minha honra; — Sou a Senhora do Rosário; continuem a rezar o terço todos os dias*».

Perante esta insistência tão maternal de Nossa Senhora, devemos persuadir-nos de que, se a Virgem insiste tanto, é porque aqui está o remédio para os males que afligem o mundo.

É pelo terço que as famílias hão-de voltar a ser inebriadas de amor a Jesus Cristo e a sua Mãe Santíssima.

É pelo terço que os pecadores se hão-de converter, mudar de vida e voltar para Deus.

É pelo terço que se há-de obter a conversão da Rússia e paz para o mundo, a paz para o nosso querido Portugal.

Para obter graças tamanhas, tão grandes, tão necessárias, apenas se nos pede a recitação diária do terço... individualmente e, melhor ainda, em família.

Se a recitação do terço individual é eficaz; a reza do terço em família é muito mais eficaz e obtém, por isso, maiores graças e bênçãos de Deus.

Não disse Jesus Cristo: «onde estiverem dois ou mais reunidos em meu nome, eu estarei no meio deles»?

E se a família se reúne todos os dias para, em comum, recitarem o santo terço, tem Jesus Cristo no meio dela, a rezar com ela, a pedir e a implorar as bênçãos do Pai que está nos céus.

Que todas as famílias façam do seu lar um santuário, onde se reze o terço todos os dias. E que esta devoção do terço volte a ser, em Portugal, a devoção, em honra de Nossa Senhora, mais arreigada e mais querida do coração de todos os portugueses.

A China e a Índia em guerra

A China anda em guerra com a Índia por questões de fronteiras e segundo as notícias dizem, os indianos estão a comer à rica.

Só numa batalha morreram mais de dois mil indianos.

Se aquilo continua, os chineses limpam o sarampo aos indianos.

É bem certo que muitas patifarias já cá se pagam neste mundo.

A Gramaça em Festa

No dia 7 de Outubro a Gramaça embandeirou as ruas, queimou dúzias de fogo, a Filarmónica de Aldeia das Dez tocou várias músicas e toda a gente andava de fatos de festa e de cara alegre e contente, porque chegara, em fim, o dia da inauguração de sua Escola.

Para proceder à inauguração, deslocou-se a Gramaça, o Senhor Dr. João Afonso Ferreira Diniz, digníssimo Presidente da Câmara Municipal, acompanhado pelo Sr. Delegado Escolar, representando o Sr. Director escolar de Coimbra.

Pelo Presidente da Câmara foi hasteada a bandeira nacional, cortou a fita, verde-encarnado, e dentro da Escola realizou-se uma sessão solene, tendo falado o Pároco de Aldeia das Dez, o Sr. Delegado escola e o Sr. Presidente da Câmara. Depois foi servido aos convidados e entidades presentes um abundante copo de água que se prolongou pela noite dentro, sempre no meio de grande entusiasmo e alegria.

Ao outro dia realizou-se a festa em honra do Padroeiro, S. Francisco, sendo leiloadas várias ofertas. O ramo foi leiloado 29 vezes e rendeu 567\$00.

—No dia 30 de Outubro tomou posse da Escola da Gramaça, a Sr.^a D. Judite da Ascensão Marta que foi recebida com grande entusiasmo pelas crianças e pela população.

Está de parabéns a povoação da Gramaça e é digna dos melhores louvores à Direcção da Comissão de Melhoramentos da Gramaça, que não se tem poupado aos maiores sacrificios para dotar a sua terra natal dos melhoramentos de que precisava.

A escola custou cerca de 76 contos. A Comissão conseguiu arranjar em Lisboa 52 contos; o resto foi oferecido pela povoação, em dinheiro e dias de trabalho.

Bela lição de união e de bairrismo.

Não há que fiar...

Os Estados Unidos, puseram as barbas de molho, e obrigaram a Rússia a desmantelar, em Cuba, as bases das armas atómicas que a Rússia ali estava a construir.

A Rússia encolheu-se quando os Estados Unidos lhe bateram o pé, mas não acreditamos que limpe os pés de Cuba... que fica a poucos quilómetros da América. Sim, os Estados Unidos que redobrem de vigilância, que não se ponham a dormir, ou a deixar correr. Aquilo pode ser uma manobra, ou manha de raposa...

É que, às vezes, quanto maior é o recuo... maior é a marrada.

O Domingo — Dia do Senhor — não pode ser:

- dia de trabalho, mesmo sem remuneração;
- dia de taberna e excessos alcoólicos;
- dia de pecado e libertinagem;
- dia de esfalfamento em bailes diurnos e nocturnos;
- dia de dispersão para os diversos membros de família;
- dia de jogos ruinosos a dinheiro e a vinho;
- dia de condenação para a alma.

O Domingo — Dia do Senhor — não deve ser só:

- dia de ostentação e vaidades;
- dia de actividades físicas e desporto;
- dia de passeio e veraneio;
- dia de cinema e diversões;
- dia de soalheiro e murmuração;
- dia de absorção total em actividades mesmo religiosas;
- dia de satisfação para as inclinações da natureza;
- dia ocioso, vago e inútil.

A que se destina o Domingo — o dia do Senhor?

- adorar e a servir a Deus;
- a participar na Santa Missa e actos do culto;
- à leitura de bons livros e bons jornais;
- ao desenvolvimento da cultura religiosa;
- ao alargamento dos conhecimentos humanos;
- à preparação dos novos para a vida e para o lar;
- ao contacto dos pais com os filhos na intimidade;
- ao estreitamento dos laços de família;
- ao útil convívio humano e social;
- ao legítimo descanso do corpo;
- à visita dos pobres e doentes;
- ao exercício do apostolado;
- à honesta distracção do espírito;
- à contemplação e contacto com a natureza;
- à reflexão calma dos problemas da vida;
- a tudo o que possa ajudar o homem na realização da sua vocação humana e cristã.

A IGREJA EM CONCÍLIO

(Continuado da página um)

Esta luta pela independência será eterna enquanto a autoridade civil se intrometer nos assuntos internos da Igreja e vice-versa.

Jesus Cristo confiou aos Apóstolos, e aos Bispos, seus sucessores, o poder de ensinar, santificar e governar os fiéis cristãos.

Estes fazem parte da Igreja mas não governam a Igreja de Deus.

Em Portugal, também a história regista arbitrariedades merecendo destaque o liberalismo que quis assenhorear-se da nomeação dos Bispos, distribuição do clero, expulsão e extinção das ordens religiosas.

Na Roma dos Césares, como na Alemanha de Hitler, ou na U.R.S.S. a Igreja sobreviverá porque é divina e eterna. Os homens envelhecem e morrem; a Igreja purifica-se, rejuvenesce e sobrevive, porque os homens, pobres pigmeus, nada podem contra Deus.

Escreveu Lactâncio no século IV um livro intitulado «Como morrem os perseguidores».

Quantos capítulos não podiam acrescentar-se à sua já longa lista?

Para a perseguir Nero acusou os cristãos de haverem lançado fogo à cidade de Roma, crime que a História lhe atribui só a ele; Henrique VIII de Inglaterra acusou a Igreja de se ter desviado da doutrina de Cristo só porque esta se recusou a declarar nulo o seu casamento válido; o Marquês de Pombal em nome da cultura expulsou os Jesuítas e extinguiu a Universidade de Évora de renome mundial, e não faltaram papalvos que acreditaram que os frades bebiam em Portugal o sangue das crianças; o Cardeal Stepinac, iugoslavo, foi julgado por falso tráfico de divisas, e o cardeal húngaro Mindzenty foi condenado como «inimigo do povo» desse mesmo povo que ele defendeu contra os alemães, primeiro, contra os russos depois.

Foi assim sempre; a arma dos inimigos de Cristo (que é a Verdade), é a mentira e a calúnia. E não é qualquer mentira mas as mais contraditórias, despudoradas, inverosímeis e increditáveis.

A Verdade todavia sobrenada num mar de podridão e hipocrisia para louvor e glória de Deus.

Entretanto a Igreja, continua através das perseguições e heresias dos homens, a paixão de Jesus Cristo seu Divino Fundador, sofrendo na sua hierarquia nos seus sacerdotes, nos seus fiéis, as humilhações e a cruz, o que levou um pensador cristão a dizer que «a Igreja está em agonia até ao fim dos tempos».

Mas Albert du Mun adverte que «a Igreja contra aqueles que a perseguem e a caluniam tem uma vitória e uma vingança asseguradas: a vingança de lhes perdoar e a vitória de lhes sobreviver».

Aí temos a Igreja em Concílio com cristãos separados que alguma vez a combateram: perdoa-lhes e convida-os a colaborar na salvação de todos os homens, sem rancor nem soberberia, nem, muito menos, traindo a sua missão espiritualista.

Assim, também, todos devemos dar as mãos para a edificação do Reino de Cristo nesta sociedade que tanto sofre por ter apostatado de Cristo e de Deus.

Da caridade mútua entre cristãos de todas confissões só resultará, para este mundo em decomposição, uma sociedade rejuvenescida pela Bênção salvífica de Deus.

Confiemos, que Deus não dorme.

SE TODOS ASSIM FIZESSEM

O Sr. João Barata dos Santos, professor em Vila Ruiva, querendo dar provas de quanto ama a sua terra natal tomou a iniciativa de destinar todos os anos o ordenado de um mês da seguinte forma: 1 500\$00 para os pobres, e 1 000\$000 para a igreja e outras obras da freguesia.

O seu gesto é tanto mais nobre e altruista e bairrista quanto é certo que toda a sua fortuna se resume nos seus ordenados.

Se todos os que recebem ordenados, ou rendimentos, ou receitas mensais, destinassem uma parte para as obras da sua terra natal e para as Instituições de Assistência... quanto bem se poderia fazer!...

O dar não é questão de ter, mas sim de querer.

Não é questão de carteira cheia, mas sim de coração cheio de amor.

Leia, Assine e Propague «Voz do Santuário»

CARTA DE ANGOLA

Eu, como soldado português melhor que nenhum outro do mundo, tive que me adaptar às circunstâncias do momento actual, em que vivemos. Abandonei meu lar, deixei tudo quanto me era querido, muitos corações se encheram de tristeza ao verem-me desaparecer ao longe. Mas no meu coração reinava um sorriso a um dever que tinha a cumprir, e que me levou a pegar em uma arma e equipamento. Segui de cabeça erguida e olhar sereno, atravessando os mares, vindo em auxílio dos nossos irmãos de sangue e alma que estavam sofrendo, dia a dia grandes traições e cobardias de feroz inimigo, nestas terras distantes a milhares de quilómetros. Ausentei-me do Cais da Rocha Conde de Óbidos, no lindo paquete Vera Cruz em 12-8-61 que me levou até ao Porto Marítimo da Cidade de Luanda, onde desembarquei a 21 do mesmo do mesmo. Encontrei os climas diferentes àquelles em que estava habituado a viver; encontrei-me em terras que não conhecia, e em que a vegetação é grande e traiçoeira, e por vezes perigosa; vim combater nesta guerra diferente às instruções em que fui treinado durante quatro meses de recruta na unidade metropolitana a que pertencia. A minha estadia em Luanda foi porém bastante curta. Quando já começava a ter amor aquela cidade, mandaram-me seguir o meu destino em direcção aos locais que superiormente foram destinados ao meu Batalhão. Foi então que se começou a desenrolar à frente dos meus olhos uma série de obstáculos e de minas. Povoações inteiras completamente destruídas; encontrei homens, mulheres e crianças cortejadas às postas a golpes de catanas; as estradas estavam cortadas e obstruídas por enormes árvores, atravessadas em locais onde as viaturas não tinham possibilidades de passar ao lado, as quais conseguimos retirar a muito custo, as pontes estavam destruídas e caídas aos rios, os carros civis encontravam-se pelas estradas abandonados, uns queimados, outros manchados de sangue dos seus tripulantes, que neles seguiam procurando os seus meios de viver.

Mas por vezes estas cenas tristes e obstáculos, em vez de desanimar, ainda aumentam mais o meu amor, pela Pátria, e mais vontade e coragem senti em mim, para seguir sempre, até que de novo possa reinar a paz, que todos desejamos para o engrandecimento desta Angola, a que já tanto amo. Os sacrifícios ainda não cessaram, a sede, o calor, os perigos são constantes, mas a verdade, é que sentimos orgulho do dever cum-

prido nestas enormes matas traiçoeiras, desde a Pedra Verde, ao Norte desta Angola, por onde, dia após dia, as armas do inimigo nos espreitam pelas folhagens das árvores, e pelo meio do capim, de onde disparam contra nós, tiros com fúria assassina. Quando entramos em algumas cubatas isoladas no meio das matas, encontramos por vezes restos de lume e os nossos olhos quase adivinham que eles estão a espreitar os nossos movimentos, empoleirados em árvores escuras, e gigantescas, ou atrás do capim que cresce dia a dia. Temos a sensação da presença deles, mas não vemos ninguém;

não ouvimos o vagido de uma criança nem o ladrar de um cão; seguimos sempre lentamente quando ouvimos o disparo de uma arma, não os conseguimos ver, e algumas vezes quando o tiro é certo, é um colega meu que jaz caído no chão regando com o sangue estas terras Portuguesas de Angola. São seres cobardes, não atacam de cara a cara, mas sim de surpresa e à traição.

Por agora não me quero alongar mais, mando saudades a toda a minha família, na esperança de os voltar a abraçar.

Angola, Outubro de 1962

Manuel Antunes Freire

SENHORES MORDOMOS de festas, de Santos e de Capelas

Leiam, façam favor

Por decreto de 17 de Janeiro de 1962 foi aprovado pelo Episcopado Português o Regulamento Geral da Fábrica da Igreja e do Benefício Paroquial.

Segundo o artigo 90.º do dito Regulamento:

«As associações de fiéis, sem personalidade jurídica, mas com a aprovação eclesiástica e as comissões, mordomias, etc., são obrigadas a prestar contas perante o Pároco da paróquia onde existem, das esmolas e dinheiros recebidos para o culto ou obras de caridade e piedade, etc..»

As contas das entidades canonicamente erectas a que se refere o corpo do artigo e as associações referidas na primeira parte do parágrafo 1.º serão encerradas no dia 31 de Dezembro do ano a que respeitem e serão prestadas perante o Pároco da paróquia, onde têm a sua sede, durante o mês de Janeiro.

As contas das comissões, mordomias, etc., a que se refere a segunda parte do parágrafo 1.º serão prestadas perante o Pároco logo a seguir à festa ou acto a que respeitem.

Com as contas, as comissões, mordomias, etc., entregarão integralmente as sobras ao Conselho da Fábrica que as aplicará de harmonia com as intenções dos oferentes».

Os senhores mordomos de festas, de Santos e de Capelas devem apresentar as suas contas ao seu pároco, de todos os dinheiros recebidos e de obras feitas, visto que o Pároco tem de apresentar ao seu Bispo as contas da Igreja paroquial e de todas as capelas da freguesia.

As contas de receita e despesa referentes ao ano corrente de 1962 devem ser apresentadas ao Pároco quanto antes, visto que o Pároco dem de apresentar ao seu Bispo as contas do ano corrente de 1962.

A Horta dos Cedros

(No mês dos crisântemos)

*Tantas flores espargidas,
Tantas orações sentidas
E tanta gente enlutada,
Neste Novembro funéreo
Se observam no cemitério
Da nossa terra adorada.*

*Meu amigo hortelão
Da horta da solidão
— Estas hortas são sagradas!
Eis porque as tuas canseiras
E as tuas sementeiras
São por Deus abençoadas.*

*Quando semeias amigos,
Nem que sejam inimigos,
Trata-os bem — tem cuidado.
Porque tu terás um dia
A mesma sensaboria
De ser também semeado.*

*De que vale um mausoléu
P'ra quem a alma perdeu?!
Quanto ao corpo, este é de crer,
Quer seja embalsamado,
Ou na terra sepultado,
Destina-se a apodrecer.*

*Mas no dia do juízo,
Deus bem nos põe sob-aviso
— Pelo Seu poder profundo,
Juntar-se-á o corpo à alma
Para receber a palma
Do bem que fez neste mundo!*

*Entre os povos não devia
Haver tanta tirania,
Tanta ambição, tanta guerra!
Mas sim, em vez do terror,
Reinar a paz e o amor
Que o bom Jesus trouxe à terra!*

*Voltando às hortas sagradas,
Tantas mães amarguradas,
Tanta prece ao Céu erguida
— Tendo por base o mistério!
Se observam no cemitério
Da nossa terra querida!*

*Aqui num silêncio enorme,
Louvado Deus — tudo dorme
Sem haver contrariedades!
Só os cedros, quando o vento
Sopra com mais espanto,
É que gemem saudades.*